

*CARTA de ESTUDANTES pelo FIM ao FÓSSIL até 2030



Esta carta é escrita e assinada por estudantes de Portugal, que exigem o seu direito a ter um futuro.

Estamos a caminhar para o colapso climático e social.

Em 2019, milhões de estudantes por todo o mundo marcharam, exigindo aos seus governos uma resposta adequada à crise climática.

Qual é a resposta adequada que os estudantes devem ter agora, quando os governos nos continuam a falhar?

2023 foi o ano com as maiores emissões de combustíveis fósseis alguma vez registadas. Acabámos de viver o verão mais quente das nossas vidas.

No nosso país, vimos de coração apertado os incêndios de setembro. Vimos como devastaram o território e tiraram a vida de pessoas. Vemos como estes fogos se repetem, ano após ano. Vemos a seca no Sul e no Interior, como isso nos obriga a abandonar as terras onde nascemos, para longe das nossas famílias.

A ciência é clara: temos até o final desta década para evitar um ponto sem retorno, em que a crise climática se tornará irreversível.

A menos que cortemos drasticamente as emissões de gases de efeito estufa, não há possibilidade de termos o futuro para o qual estamos a estudar.

Estamos assustadas, estamos com raiva e não vamos desistir do mundo que os governos estão a destruir.

Não há nenhum governo, em nenhum país, com um plano para evitar a fome em massa, a morte, as doenças, o deslocamento de milhões de pessoas e o colapso completo de ecossistemas e sociedades.

A ciência diz-nos que este é o presente e o futuro que todas enfrentaremos, a menos que consigamos acabar com os combustíveis fósseis até 2030 nos países do Norte Global.

Nós, estudantes que nascemos já em catástrofe climática, somos a última geração que pode pará-la.

Não permitiremos que vocês roubem o nosso direito a um planeta habitável, a uma vida que valha a pena viver, ao futuro para o qual estamos a estudar e a tudo o que sonhamos poder ser.

Exigimos que o nosso governo apresente um plano para acabar com a queima e uso de combustíveis fósseis no nosso país até 2030, através de uma transição justa que não prejudique aqueles que não causaram esta crise que todos estamos a enfrentar.

Nós, estudantes portugueses e de todo o mundo, exigimos o nosso direito a ter um futuro. Não queremos ter de comprometer nossa educação para garantir esse direito.

No entanto, se vocês não nos derem a única medida que pode assegurar as nossas vidas, não teremos outra opção senão lutar por isso.

A menos que vocês atendam a esta reivindicação, no final de abril de 2025 os estudantes sairão das aulas e iniciar um período de duas semanas de paralisação das escolas. Entendemos isto como uma ação legítima e necessária para alcançar esta reivindicação. Também entendemos que, se vocês nos continuarem a falhar, isto será apenas o começo.

Nós não desistiremos do nosso futuro. E vocês?

*Adenda

A Carta de Estudantes pelo Fim ao Fóssil até 2030 foi escrita em setembro de 2024. Nessa altura, o governo da AD estava em funções, encabeçado pelo primeiro-ministro Luís Montenegro. Durante os meses que se seguiram, esta Carta foi divulgada nas escolas e assinada por várias centenas de estudantes.

A Carta foi entregue ao governo de Luís Montenegro no dia 13 de dezembro de 2024. Chegámos a março, aguardando uma resposta por parte dos nossos governantes.

A resposta não chegou e enquanto nós, estudantes, nos preparávamos para paralisar as nossas escolas a partir de dia 28 de abril, o governo caiu. Estamos novamente em crise política, ao mesmo tempo que a crise climática avança a cada dia que passa, fazendo mais vítimas, tornando-se mais incontrolável.

Tendo em conta que continua a ser necessário haver um fim aos combustíveis fósseis em Portugal até 2030, mesmo sem haver neste momento um governo a quem o exigir, 28 de abril vamos, como prometido, sair das nossas aulas e marchar juntos até à Assembleia da República.

Nas semanas seguintes, vamos garantir que na campanha eleitoral não são feitas promessas vagas sobre o nosso futuro: qualquer partido que queira formar governo tem de se comprometer com a exigência da Carta de Estudantes pelo Fim ao Fóssil até 2030.

Caso o próximo governo não o faça, no outono vamos paralisar as nossas escolas, com o dobro da força, da raiva e do sentido de urgência que a crise climática nos impõe.

Vamos mostrar a força do poder estudantil e não deixar dúvidas que os estudantes ainda não desistiram da vida a que têm direito.

